



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CLÁUDIO AFONSO SOARES

GUIA PRÁTICO DE ACESSO AO PLANO DE AULA INCLUSIVO BASEADO
NOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA)

MACAPÁ-AP
2025

CLÁUDIO AFONSO SOARES

**GUIA PRÁTICO DE ACESSO AO PLANO DE AULA INCLUSIVO BASEADO
NOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA)**

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Federal do Amapá, como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Piedade Lino Videira

Linha de Pesquisa: Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva

**MACAPÁ-AP
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca Central/UNIFAP-
Macapá-AP

Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

OS AUTORES

Cláudio Afonso Soares

Doutor em Psicologia educacional pela Centro UNIFIEO, Mestrado Profissionalizante em Educação Inclusiva (UNIFAP-PROFEI), Mestre em Avaliação Psicológica Educacional pela Universidade São Francisco, Especialista em Educação Especial pela Universidade Federal do Amapá, Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Pará. Discente do Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em rede Nacional pela Universidade Federal do Amapá (PROFEI). Professor de Psicologia da Rede Municipal de Educação atuando como professor itinerante na Educação Especial do Município de Macapá. Segue meus contatos: E-mail: afonsoclaudiosoares@gmail.com

Telefone: (096) 981250970

Piedade Lino Videira

Mestre, Doutora e Pós-doutorado em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação, Stricto Sensu, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Eixos Temáticos de Pesquisa: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Linha teórica: Socio poética, Cultura e Relações Étnico-Raciais e História e Memória da Educação. Psicopedagoga pela Faculdade de Macapá (FAMA). Graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amapá. Professora Assistente na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), lotada no Curso de Pedagogia, integro, também, o Corpo Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED-UNIFAP) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva/PROFEI (UNESP-UNIFAP). Sou líder do Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Intervenção



Pedagógica em Corporeidade, Artes, Cultura e Educação para as Relações Étnico-Raciais, com Ênfase em Educação Quilombola e Escolar (GEPEI) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros NEAB-UNIFAP) certificados pelo CNPq. Sou membro da Associação Nacional de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN. Sou ex-coordenadora geral e membro do corpo de pesquisadores (as) negros (as) do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB-UNIFAP. Sou autora

dos Livros; Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando a Identidade Étnica do Negro Amapaense. Fortaleza: Edições UFC, 2009, e Batuques, Folias e Ladainhas: A Cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua Educação. Fortaleza: Edições UFC, 2012. Sou membro da Academia

Amapaense de Letras do Estado do Amapá (AAL). Segue meus contatos: E-mail: piedadevideira08@gmail.com Telefone: (096) 98132 1637

SUMÁRIO

- 1.Introdução
- 2.Delineamento e execução do Recurso Educacional
- 3.Guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem (DUA)
4. Apresentação
5. Etapas para o Preenchimento do Formulário
 - 2.1 Acesso ao Formulário
 - 2.2 Tela Inicial – Identificação da Aula
 - 2.3 Tela – Identificação do Turno, Professores e Disciplina
 - 2.4 Tela – Planejamento da Aula e Referência à BNCC
 - 2.5 Tela – Identificação das Necessidades Especiais e Barreiras de Aprendizagem
 - 2.6 Tela – Aplicação dos Princípios do DUA e Organização do Tempo da Aula
 - 2.7 Tela – Estrutura da Aula e Rubrica de Avaliação
 - 2.8 Tela – Avaliação e Aplicação dos Princípios do DUA
 - 2.9 Tela 8 – Grade de Atividades do DUA
 - 2.10 Tela – Explicação da Grade de Atividades e Referências
3. Análise dos Planos de Aula Criados pelos Professores
 - 3.1 Plano 1 – Disciplina: Ciências – Tema: Reciclagem e Sustentabilidade (3º ano do EF)
 - 3.2 Plano 2 – Disciplina: Língua Portuguesa – Tema: Alimentação Saudável (2º ano do EF)
 - 3.3 Plano – Disciplina: História – Tema: Direitos Humanos e Cidadania (EJA – Etapa I):
- 4.Parecer Técnico Final sobre o Guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem (DUA)
- 5.Considerações Finais

1.Introdução

No que se refere ao Recurso Educacional desenvolvido, destaca-se a construção de uma proposta formativa voltada ao corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Esforço Popular, concebida a partir das demandas identificadas pelos próprios professores por meio da coleta e análise de dados. A proposta foi elaborada à luz dos princípios da Educação Inclusiva e das diretrizes de uma pedagogia antirracista, buscando responder de forma crítica e contextualizada aos desafios vivenciados no cotidiano escolar.

O objetivo central era avaliar a validade e a aplicabilidade de um guia prático para o planejamento de aulas inclusivas, elaborado com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Nesse sentido, a formação foi orientada pela perspectiva do DUA, priorizando práticas pedagógicas que promovam o acesso, o engajamento e a expressão de todos os estudantes, respeitando a diversidade de estilos, ritmos e trajetórias.

Além disso, o recurso educacional visou desenvolver e fortalecer práticas bem-sucedidas que se alinhem aos princípios do DUA, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais equitativos, acessíveis e responsivos às singularidades dos alunos. Por fim, buscou-se analisar os impactos da experiência formativa na transformação das práticas pedagógicas, no fortalecimento da colaboração entre os profissionais da escola e no compromisso com uma educação inclusiva de fato, pautada no reconhecimento das diferenças como elemento constitutivo do processo educativo.

Dessa forma, apresenta-se a seguir o delineamento e a execução do Recurso Educacional desenvolvido no âmbito da Escola Municipal de Ensino Fundamental Esforço Popular. A proposta teve como ponto de partida a necessidade de sensibilizar os(as) professores(as) da unidade escolar quanto à relevância da formação continuada em serviço, compreendida como estratégia fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas.

O presente Recurso Educacional integra as exigências do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/UNIFAP, estando vinculado à linha de pesquisa “Práticas e Processos Formativos de Educadores para a Educação Inclusiva”. Sua concepção partiu da realização de um diagnóstico participativo junto ao corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Esforço Popular, com o objetivo de identificar demandas formativas concretas e alinhadas à realidade escolar vivenciada:

Com base nesse levantamento, delineou-se uma proposta formativa estruturada e contextualizada, intitulada Encontros de Sensibilização Formativo Colaborativo (ESFC), composto por quatro encontros interdependentes. Cada encontro teve a duração de 4 horas e foi realizado de acordo com a disponibilidade de horário da unidade escolar, respeitando o calendário pedagógico e a dinâmica institucional vigente. Os temas desenvolvidos ao longo do percurso formativo foram:

- Educação Inclusiva: Bases Teóricas e Práticas para uma Escola Democrática;
- Formação Docente e a Garantia da Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas;
- A Formação Continuada de Professores para Educação Inclusiva: Desafios e Soluções Baseadas no Desenho Universal da Aprendizagem (DUA);
- Guia Prático de Acesso ao Plano de Aula Inclusivo Baseado nos Princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA).

Todos os (ESFC) foram fundamentados nos princípios do DUA e articulados às especificidades da escola-campo, respeitando as características socioculturais da comunidade escolar e as necessidades formativas dos profissionais da educação envolvidos. Assim, o Recurso Educacional se configurou como uma estratégia de intervenção pedagógica que alia teoria, prática e contexto, com vistas à consolidação de uma cultura escolar inclusiva e democrática.

2. Delineamento e execução do Recurso Educacional

Sensibilizar professores e demais atores escolares para os fundamentos da educação inclusiva constitui uma etapa crucial a consolidação de propostas formativas comprometidas com a transformação das práticas pedagógicas. Com esse propósito, foi promovido, em 31 de julho de 2025 pela parte da manhã e com a duração de 4 horas o primeiro (ESFC) que teve como tema: “Educação inclusiva: bases teóricas e práticas para uma escola democrática” realizado junto à comunidade escolar da EMEF Esforço Popular, marco inaugural do produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/UNIFAP.

O principal objetivo da ação foi promover uma reflexão crítica acerca das bases teóricas e práticas que fundamentam a educação inclusiva, estimulando os(as) docentes a identificarem os desafios presentes em seu cotidiano pedagógico e a proporem estratégias inclusivas viáveis e contextualizadas à realidade da unidade escolar.

A programação foi iniciada com uma dinâmica de socialização entre os participantes, com o intuito de favorecer um ambiente acolhedor e propício ao diálogo. Em seguida, desenvolveram-se exposições conceituais, momentos de escuta ativa e compartilhamento de experiências, compondo uma manhã marcada por intensas trocas e aprendizagens significativas. A atividade constituiu um marco introdutório do processo formativo, contribuindo para o engajamento dos(as) professores(as) e para a preparação do terreno institucional necessário à implementação do produto educacional.

Longe de se limitar à mera apresentação de conceitos, a atividade promoveu uma reflexão crítica sobre a educação inclusiva como prática coletiva e compromisso ético da escola pública. Ao reunir professores do ensino regular, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), gestores e representantes da SEMED/Macapá, o encontro favoreceu o debate sobre os desafios reais enfrentados no cotidiano escolar e as possibilidades de superação por meio do trabalho colaborativo.

As discussões fomentadas — com base nos marcos legais da inclusão, nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e nas práticas pedagógicas já vivenciadas pelos docentes — contribuíram para desconstruir a ideia de que a inclusão é responsabilidade exclusiva de setores especializados. Ao contrário, reforçou-se a noção de que incluir é tarefa de toda a comunidade escolar, exigindo planejamento intencional, diálogo entre pares e valorização da diversidade como princípio pedagógico.

As falas registradas ao final do encontro revelaram não apenas o impacto formativo da ação, mas também a emergência de novas compreensões e posturas diante da inclusão escolar. A nuvem de palavras elaborada com base nesses relatos sintetiza os principais eixos mobilizadores da formação — entre eles: escuta, colaboração, equidade, acessibilidade e transformação. Assim, o Encontro de Sensibilização 01 se consolidou como dispositivo formativo estratégico, não apenas por abrir o ciclo de formação, mas por engajar os participantes em um processo reflexivo e participativo, base indispensável para o êxito do produto educacional.

No contexto da busca por uma educação verdadeiramente inclusiva, a formação docente se configura como eixo estruturante para a superação das barreiras ainda presentes nas escolas públicas brasileiras. Com base nesse princípio, o Segundo (ESFC)

foi realizado em 31 de julho de 2025, no turno da tarde, das 14h às 18h, na EMEF Esforço Popular, teve como foco central o diálogo sobre os “Desafios e as perspectivas da formação de professores para a garantia da inclusão escolar”.

O (ESFC) promoveu um espaço de análise crítica sobre os limites e possibilidades da formação inicial e continuada no que diz respeito à construção de práticas pedagógicas inclusivas, colaborativas e comprometidas com a equidade. As discussões reforçaram que a efetivação da inclusão não se dá apenas por meio de marcos legais ou diretrizes institucionais, mas exige o envolvimento ativo e intencional dos(as) professores(as) em processos formativos que respeitem suas vivências e dialoguem com a realidade concreta da escola.

Ao longo da atividade, os(as) participantes debateram experiências locais, compartilharam estratégias de superação e, sobretudo, apontaram a necessidade de políticas públicas que valorizem a docência e garantam condições reais de trabalho e formação. As falas demonstraram que a formação continuada em serviço, quando mediada por escuta, colaboração e valorização dos saberes docentes, pode representar um potente instrumento de transformação escolar.

A nuvem de palavras gerada a partir das reflexões dos professores evidencia os eixos mais mobilizados durante o encontro — como planejamento, formação, inclusão, diálogo, escuta, desafio e prática — e revela o quanto os profissionais estão dispostos a ressignificar suas práticas. Dessa forma, o segundo encontro se consolida como um passo significativo na construção de uma cultura formativa pautada na corresponsabilidade, na justiça educacional e na valorização do trabalho docente como base para a efetivação da educação inclusiva.

A consolidação de práticas pedagógicas inclusivas exige não apenas o conhecimento de diretrizes legais, mas o engajamento ativo dos docentes em formações que dialoguem com a realidade escolar. Nesse sentido, o Terceiro ESFC realizado no dia 01 de agosto de 2025, das 8h às 12h, na EMEF: Esforço Popular, constituiu-se como um espaço de reflexão crítica e construção colaborativa, com foco nos desafios e nas soluções formativas pautadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

O ESFC teve como objetivo central apresentar e discutir os fundamentos do DUA como uma abordagem ética, proativa e estruturante para o planejamento pedagógico acessível. Fundamentado nas contribuições de David Rose e Anne Meyer (2002) e Cláudia Glat (2011) o DUA foi compreendido pelos participantes como uma ferramenta potente para antecipar a diversidade e garantir a participação de todos desde o início do processo de ensino-aprendizagem.

Durante a atividade, os docentes foram convidados a analisar situações reais de sala de aula à luz dos três princípios do DUA — múltiplos meios de engajamento, de representação e de ação/expressão —, o que possibilitou a identificação de práticas excludentes ainda presentes e a construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas. A discussão sobre o coensino surgiu como ponto de destaque, sendo valorizada como estratégia colaborativa para efetivar a inclusão, especialmente no contexto de Macapá, onde ainda persistem desafios como carência de formação específica e limitação de recursos.

As falas dos professores evidenciaram um amadurecimento conceitual e o fortalecimento de um compromisso ético com a inclusão. A análise coletiva de estudos de caso e as experiências compartilhadas durante o módulo indicaram que, mesmo diante de adversidades, a implementação do DUA é viável, desde que sustentada por formação continuada, trabalho em equipe e intencionalidade pedagógica.

A nuvem de palavras construída com base nas reflexões dos participantes revelou os eixos centrais do encontro (como “planejamento”, “inclusão”, “DUA”, “coensino”, “estratégias” e “diversidade”) reafirmando o lugar da formação docente como alicerce para a construção de práticas transformadoras. Ao final do encontro, os participantes expressaram maior compreensão sobre os fundamentos do DUA e demonstraram disposição para incorporá-lo de forma efetiva em sua prática pedagógica.

O Quarto e último (ESFC) realizado em 16 de agosto de 2025 pela parte da manhã e teve a duração de 4 horas, representou o momento culminante do percurso formativo desenvolvido no Centro de Valorização da Educação- CVEDUC, situado na Av. Profa. Cora de Carvalho, 2012 - Santa Rita, Macapá - AP, 68900-040. Com foco na aplicação prática dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este encontro teve como principal objetivo promover a transposição didática dos conhecimentos construídos ao longo da formação, incentivando os(as) professores(as) a planejarem estratégias pedagógicas inclusivas a partir de situações reais de sala de aula.

A atividade teve início com um breve treinamento sobre o uso da ferramenta *Google Forms*, instrumento adotado para a sistematização digital dos planos de aula inclusivos. Essa etapa buscou garantir que todos os participantes pudessem utilizar a plataforma de forma autônoma, favorecendo a familiarização com recursos tecnológicos acessíveis. Em consonância com os princípios do DUA, foi também disponibilizada uma versão impressa do guia prático, assegurando múltiplos meios de acesso à informação e respeitando a diversidade de estilos de aprendizagem entre os docentes.

Na sequência, os(as) participantes, organizados em grupos, utilizaram o guia (em formato digital ou impresso) como referência para a elaboração colaborativa de planos de aula inclusivos, adaptados ao contexto real da escola e às necessidades específicas dos estudantes. Essa etapa visou consolidar os conteúdos teóricos discutidos nos encontros anteriores por meio de uma prática formativa ancorada na resolução de problemas concretos do cotidiano escolar.

O passo a passo da construção desse plano foi apresentado a seguir, evidenciando os caminhos trilhados pelos docentes na incorporação dos princípios do DUA — múltiplos meios de engajamento, representação e ação/expressão — ao planejamento pedagógico, com vistas à promoção de uma escola mais acessível, democrática e responsiva à diversidade dos sujeitos educacionais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO – DPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA -
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL– PROFEI
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS E PROCESSOS FORMATIVOS DE
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

GUIA PRÁTICO DE ACESSO AO PLANO DE AULA INCLUSIVO BASEADO NOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA)

Elaborado por:

Claudio Afonso Soares e Dr^a Piedade Lino Videira

Linha de Pesquisa:

Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva



MACAPÁ
2025

Apresentação

De acordo com Maria Mantoan (2003), a educação inclusiva é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, garantindo que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem em condições de equidade. No contexto educacional brasileiro, a inclusão se tornou um tema central, exigindo ações concretas que promovam a diversidade e a acessibilidade no ambiente escolar.

Nesse cenário, João Silva e Fernanda Rodrigues (2019) ressaltam que a formação de professores desempenha um papel estratégico, pois são eles os principais agentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Ao lado disso, Maria Aranha, (2001), entende que é necessário que os educadores estejam preparados para lidar com as particularidades de cada estudante, reconhecendo e valorizando suas diferenças, além de aplicar metodologias que eliminem barreiras no processo de ensino-aprendizagem.

O presente guia foi elaborado com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), uma abordagem inovadora que busca atender às diversas necessidades dos estudantes. De acordo com Anne Meyer, David Rose e Rose Gordon (2014), o DUA oferece diretrizes práticas para a construção de ambientes educacionais que sejam flexíveis, acessíveis e equitativos, assegurando múltiplos meios de engajamento, representação e ação/expressão.

O guia organiza o processo de construção do plano de aula em etapas detalhadas e práticas, utilizando um formulário *online* acessível pelo *link* fornecido. Esse formulário foi desenvolvido a partir do *Google Forms*, uma ferramenta gratuita e amplamente utilizada para criação de formulários personalizados. O *Google Forms* é intuitivo, permite a inserção de diferentes tipos de perguntas (abertas, múltipla escolha, listas suspensas, entre outras) e possibilita a coleta e organização automática de respostas, o que torna o processo mais eficiente e acessível para os usuários. Cada seção do formulário foi planejada para permitir que os professores e as professoras:

1. **Caracterizem sua realidade escolar**, como a unidade de ensino, o turno e o perfil dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais.
2. **Descrevam os objetivos da aula**, habilidades a serem trabalhadas (baseadas na BNCC) e as barreiras identificadas no contexto de aprendizagem.
3. **Relacionem as estratégias pedagógicas aos princípios do DUA**, incluindo múltiplos meios de engajamento, representação e ação/expressão.

4. **Planejem os recursos necessários**, a metodologia de ensino e as formas de avaliação.

Além disso, o guia oferece suporte por meio de vídeos explicativos e *links* complementares, como acesso à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e materiais teóricos sobre o DUA. Essa abordagem visa facilitar a aplicação prática das diretrizes do DUA no contexto educacional e garantir uma educação mais equitativa e inclusiva.

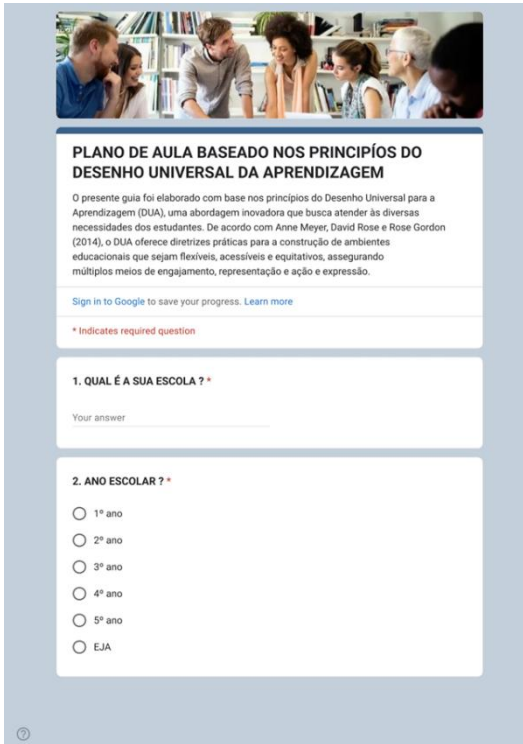
Com esse guia, espera-se que os professores e professoras ampliem sua capacidade de planejar e executar aulas que promovam o engajamento e a aprendizagem de todos os estudantes, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e acessível.

2. Etapas para o Preenchimento do Formulário

2.1 Acesso ao Formulário

- Acesse o formulário *online* pelo *link*: <https://forms.gle/wrKxR67xY6wSDiNp9> ou https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfTaBv3jgivKqV4UdIE7zUZkkMWuCsePtQMq--ZXz-C_R7LCg/viewform
- Certifique-se de ter acesso à internet e que os recursos necessários estão disponíveis.

Figura 7 – Acesso ao formulário online pelo navegador.



A captura de tela mostra a interface de um formulário online. No topo, há uma imagem de um grupo de estudantes em uma sala de aula. Abaixo, o título do formulário é "PLANO DE AULA BASEADO NOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM". O texto introdutório explica que o guia foi elaborado com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e menciona Anne Meyer, David Rose e Rose Gordon (2014). Há um link para "Sign in to Google to save your progress. Learn more". Abaixo, há uma seção de perguntas obrigatórias, indicadas por um asterisco. A primeira pergunta é "1. QUAL É A SUA ESCOLA ? *", com um campo de texto para a resposta. A segunda pergunta é "2. ANO ESCOLAR ? *", com opções de radio button para "1º ano", "2º ano", "3º ano", "4º ano", "5º ano" e "EJA".

Fonte: Autores (2025)

2.2 Tela Inicial – Identificação da Aula

Objetivo da tela: Registrar as informações básicas do professor e da turma para identificação do plano de aula.

1 Campo: "QUAL É A SUA ESCOLA?"

- ✓ O professor deve **digitar o nome completo da escola** onde trabalha.
- ✓ Exemplo: *Escola Estadual Maria Meriam dos Santos Fernandes*
- ✓ ⚠ Importante: verificar se o nome está conforme o cadastro oficial da escola (sem abreviações).

2 Campo: "ANO ESCOLAR"

- ✓ O professor deve **selecionar o ano ou etapa de ensino** ao qual o plano será aplicado.
- ✓ As opções são:
 - 1º ano
 - 2º ano
 - 3º ano
 - 4º ano
 - 5º ano
 - EJA (Educação de Jovens e Adultos)
- ✓ Se o professor atua em mais de uma turma, **selecionar apenas o ano da turma-alvo** deste plano.

Figura 8- Identificação do Turno, Professores e Disciplina

3. QUAL TURNO ? *

MANHÃ
 TARDE
 NOITE

4. QUAL O NOME DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR ? *

Your answer _____

5. QUAL O NOME DO PROFESSOR DO ENSINO ESPECIAL ? *

Your answer _____

5.1. Vídeo Auxiliar: A importância do Ensino Colaborativo.
Link para Acesso: <https://youtu.be/D7vOlaYmZw?si=4WtxDtAnaN3rsggy>

6. QUAL DISCIPLINA ? *

Opções de acordo com a BNCC para o ensino fundamental.


Língua portuguesa
 Matemática
 Ciências Naturais
 História e Geografia
 Artes
 Educação Física
 Temas Transversais
 Ética, meio ambiente e saúde

Fonte: Autores (2025)

2.3 Tela – Identificação do Turno, Professores e Disciplina

Objetivo da tela: Registrar informações sobre o turno de aula, os docentes envolvidos (ensino regular e especial) e a disciplina a que o plano se refere.

3 Campo: “QUAL TURNO?”

- ✓ O professor deve selecionar o turno em que a turma está matriculada.
- ✓ Opções: Manhã, Tarde ou Noite.
- ✓  Importante: selecionar apenas um turno por plano de aula.

4 Campo: “QUAL O NOME DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR?”

- ✓ Escreva o nome completo do professor responsável pela turma regular.
- ✓ Exemplo: *Maria das Graças Silva*
- ✓ Deve ser o mesmo nome que consta no quadro de professores da escola.

5 Campo: “QUAL O NOME DO PROFESSOR DO ENSINO ESPECIAL?”

- ✓ Escreva o nome completo do professor de Educação Especial (AEE ou itinerante).
- ✓ Caso o plano seja elaborado de forma colaborativa, o professor regular e o de Educação Especial devem preencher juntos.
- ✓ Exemplo: *João Paulo Rodrigues – AEE*

5. 1 Vídeo Auxiliar – “A importância do Ensino Colaborativo”

- ✓ Link: <https://youtu.be/D7v0JaaYmZw?si=4WtxDtAnaN3rsgqy>
- ✓ O professor pode assistir antes do preenchimento desta seção para compreender o papel da docência colaborativa entre ensino regular e especial.

6 Campo: “QUAL DISCIPLINA?”

- ✓ Escolha a disciplina principal do plano, conforme a BNCC.
- ✓ Opções:
 - Língua Portuguesa
 - Matemática
 - Ciências Naturais
 - História e Geografia
 - Artes
 - Educação Física
 - Temas Transversais
 - Ética, meio ambiente e saúde

- ✓ ⚠️ Caso o plano envolva mais de uma área (projeto interdisciplinar), selecionar a disciplina predominante.

Orientação geral:

- ✓ Esta tela identifica os docentes responsáveis e o campo curricular do plano, garantindo que o planejamento seja articulado entre o ensino regular e o AEE.

Figura 9- Planejamento da Aula e Referência à BNCC

6.1. Material para Download: Base Nacional Comum - BNCC
Link para Acesso: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

7. TEMA DA AULA *

Your answer

8. TEMPO DA AULA *

45 Minutos
 50 Minutos
 Other: _____

9. OBJETIVO DA AULA *

Your answer

10. HABILIDADES DA BNCC *

Your answer

11. MAPEAMENTO DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM *

Your answer

Fonte: Autores (2025)

2.4 Tela – Planejamento da Aula e Referência à BNCC

Objetivo da tela: Registrar informações pedagógicas essenciais da aula, relacionando-as à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao contexto de aprendizagem.

6. 1 Material de Apoio: Base Nacional Comum – BNCC

- ✓ Link para acesso: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- ✓ O professor pode consultar esse link para **identificar habilidades e competências específicas** relacionadas à disciplina e ao ano escolar.
- ✓ Sugestão: abrir o documento da BNCC antes de preencher os campos seguintes.

7 Campo: “TEMA DA AULA”

- ✓ Escreva o **assunto central da aula**, de forma clara e objetiva.
- ✓ Deve estar **coerente com o planejamento anual da turma** e com os objetivos da BNCC.
- ✓ Exemplo: *A reciclagem e a preservação do meio ambiente.*

8 Campo: “TEMPO DA AULA”

- ✓ Selecione a **duração prevista da aula**:
 - 45 minutos,
 - 50 minutos,
 - ou outro tempo (especificar).
- ✓ Importante: manter o tempo compatível com a rotina da turma e com a complexidade da atividade planejada.

9 Campo: “OBJETIVO DA AULA”

- ✓ Descreva o **que se espera que o estudante aprenda** ao final da aula.
- ✓ Deve começar com um verbo no infinitivo (por exemplo: *reconhecer, analisar, comparar, produzir*).
- ✓ Exemplo: *Reconhecer a importância da coleta seletiva para o meio ambiente.*

10 Campo: “HABILIDADES DA BNCC”

- ✓ Informe o **código e o texto da habilidade** relacionada ao tema da aula, conforme a BNCC.
- ✓ Exemplo: *(EF15LP02) Identificar o tema de textos orais, escritos e multimodais.*
- ✓ Pode-se copiar o trecho diretamente do documento da BNCC.

1 1 Campo: “MAPEAMENTO DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM”

- ✓ Descreva brevemente o **perfil da turma** e as **principais características dos alunos**, considerando diversidade, necessidades educacionais e estilos de aprendizagem.
- ✓ Exemplos de aspectos a incluir:
 - alunos com deficiência ou dificuldades específicas;
 - alunos com altas habilidades;
 - aspectos socioculturais e de engajamento;
 - barreiras de aprendizagem observadas.
- ✓ Esse mapeamento orienta as **adaptações pedagógicas e estratégias inclusivas** nas etapas seguintes do plano.

Orientação geral:

- ✓ Esta tela é essencial para alinhar o **planejamento pedagógico** com as **diretrizes da BNCC e do DUA**.

Figura 10- Identificação das Necessidades Especiais e Barreiras de Aprendizagem

12. DESCREVER OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS INCLUSOS EM SALA DE AULA

Your answer

13. PRINCIPAIS BARREIRAS IDENTIFICADAS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM E ESTABELEÇA AS DEVIDAS RELAÇÕES DAS BARREIRAS COM OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM - DUA

BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO

METODOLÓGICAS

ATITUDINAIS

Other: _____

14. DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM - DUA

Artigo para Leitura - Link para Acesso: <https://niesegama.wordpress.com/desenho-universal-para-a-aprendizagem/>

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM		
Redes de Reconhecimento	Redes de Estratégia	Redes Afetivas
Aprender o QUÊ	Aprender COMO	Aprender POR QUÊ
<p>Como ensinar: fatos e conceitos básicos e avançados, exemplos e contra-exemplos, identificação de erros, perguntas ou o estilo de um autor são formas de reconhecimento.</p> <p>➡ Acredite e valide-se em contextos e em diferentes formatos</p> <p>Mais formas de promover Múltiplos Meios de Representação</p>	<p>Planeie o design das tarefas. Comunique o objetivo e os recursos da tarefa. Escolha um formato ou modelo de problema de matemática ou tarefa estratégica.</p> <p>➡ Identifique os modos como os alunos podem expressar o que sabem</p> <p>Mais formas de promover Múltiplos Meios de Ação e Expressão</p>	<p>Como os alunos se engajam e se mantêm motivados. Como reagem aos desafios, se estimulam e interessam? Estes são desafios afetivos.</p> <p>➡ Estimule o interesse e a motivação por aprender</p> <p>Mais formas de promover Múltiplos Meios de Envolvimento</p>

Fonte: GAST, 1914, p. 180. (http://www.gast.com.br/)

Fonte: Autores (2025)

2.5 Tela – Identificação das Necessidades Especiais e Barreiras de Aprendizagem

Objetivo da tela: Registrar informações sobre os estudantes incluídos e identificar as barreiras que podem dificultar o processo de aprendizagem, orientando o planejamento com base nos princípios do DUA.

1 2 Campo: “DESCREVER OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS INCLUSOS EM SALA DE AULA”

- ✓ O professor deve **descrever brevemente os estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação** presentes na turma.
- ✓ É importante indicar:
 - O tipo de necessidade (ex.: deficiência visual, TEA, TDAH, deficiência intelectual, altas habilidades, etc.);
 - O tipo de apoio necessário (ex.: uso de recursos visuais, apoio do professor de AEE, adaptações curriculares, etc.);
 - As potencialidades do aluno, além das dificuldades.
- ✓ Exemplo:

Aluno com TEA nível 1, com boa oralidade e dificuldade de interação social. Necessita de apoio visual e tempo ampliado para atividades escritas.

1 3 Campo: “PRINCIPAIS BARREIRAS IDENTIFICADAS NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM”

- ✓ O professor deve **indicar o tipo de barreira predominante** na turma ou no processo de ensino, conforme observado.
- ✓ Opções:
 - **Barreiras de Comunicação:** dificuldade de compreensão linguística, ausência de materiais acessíveis, ruídos, uso restrito de linguagem verbal.
 - **Metodológicas:** métodos rígidos, falta de variação nas estratégias, ausência de adaptações.
 - **Atitudinais:** preconceitos, estigmas ou baixas expectativas em relação aos alunos com deficiência.
- ✓ Caso identifique outro tipo, pode usar a opção “Outros” para especificar.
- ✓ Dica: relacione a barreira com as **diretrizes do DUA** (exemplo: barreiras metodológicas → redes de estratégias).

1 4 Campo: “DIRETRIZES DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM – DUA”

- ✓ Link para leitura: <https://eiaesgama.wordpress.com/desenho-universal-para-a-aprendizagem/>
- ✓ Este campo apresenta o **quadro de referência das três redes do DUA**:
 - **Redes de Reconhecimento (Aprender o QUÊ):** favorecem a compreensão das informações por múltiplos meios de representação.
 - **Redes de Estratégia (Aprender COMO):** incentivam diferentes modos de ação e expressão.
 - **Redes Afetivas (Aprender POR QUÊ):** estimulam a motivação, o interesse e o engajamento dos alunos.
- ✓ O professor deve **consultar esse quadro para orientar as adaptações da aula** conforme as barreiras identificadas.

Orientação geral:

- ✓ Esta tela ajuda o professor a **compreender o contexto inclusivo da turma** e a **prever ajustes pedagógicos necessários**.
- ✓ As informações aqui servirão de base para o próximo módulo, que tratará das **estratégias de engajamento e representação**.

Figura 11- Aplicação dos Princípios do DUA e Organização do Tempo da Aula

14.1. Artigo para Leitura - About Universal Design for Learning
Link para Acesso (com Tradução Automática): https://www.cast.org/translate.google/what-we-do/universal-design-for-learning/?x_tr_sl=auto&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-PT&x_tr_oto=wap

14.2. Diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem - Engajamento *

Your answer

14.3. Diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem - Representação *

Your answer

14.4. Diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem - Ação e Expressão *

Your answer

15. TEMPO E ATIVIDADE DA AULA
Tempo: Uma alocação de tempo clara para cada atividade (por exemplo, 0–10 min), ajudando os professores a gerenciar os períodos de aula de forma eficaz.

Tempo e Atividades da Aula – Exemplo de Estrutura

Tempo (minutos)	Atividade	Descrição
0–10	Introdução às Formas	Visão geral das formas básicas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo) e suas propriedades. Utilizar exemplos da vida real para conectar a geometria ao cotidiano.

Fonte: Autores (2025)

2.6 Tela – Aplicação dos Princípios do DUA e Organização do Tempo da Aula

Objetivo da tela: Planejar a aula a partir das **três redes do Desenho Universal da Aprendizagem** (Engajamento, Representação e Ação/Expressão) e definir o tempo destinado a cada atividade.

14. 1 Artigo para Leitura – Sobre o Desenho Universal da Aprendizagem

- ✓ Link com tradução automática: <https://www.cast.org/translate.google/what-we-do/universal-design-for-learning>
- ✓ Este material é **opcional**, mas recomendado para consulta.
- ✓ Ele explica as **bases teóricas e práticas do DUA**, ajudando o professor a compreender como diversificar estratégias de ensino e eliminar barreiras.

14. 2 Campo: “Diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem – Engajamento”

- ✓ O professor deve **indicar as estratégias que usará para motivar e envolver os alunos**.
- ✓ Exemplos de ações:
 - Iniciar a aula com uma pergunta instigante ou um jogo rápido.
 - Usar músicas, vídeos ou histórias relacionadas ao tema.
 - Oferecer opções de escolha sobre atividades (promovendo autonomia).
- ✓ Objetivo: **estimular o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos alunos**.

14. 3 Campo: “Diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem – Representação”

- ✓ O professor deve descrever **como apresentará os conteúdos de diferentes formas** para atender todos os estilos de aprendizagem.
- ✓ Exemplos de ações:
 - Utilizar recursos visuais (imagens, vídeos, gráficos).
 - Ler textos em voz alta ou disponibilizar áudio.
 - Usar materiais concretos (cartazes, objetos, mapas, figuras).
- ✓ Objetivo: **garantir múltiplos meios de acesso e compreensão da informação.**

14. 4 Campo: “Diretrizes do Desenho Universal da Aprendizagem – Ação e Expressão”

- ✓ O professor deve planejar **como os alunos demonstrarão o que aprenderam**, oferecendo **formas variadas de expressão.**
- ✓ Exemplos:
 - Produzir um desenho, criar um cartaz, escrever um texto curto ou apresentar oralmente.
 - Usar dramatizações, maquetes, vídeos ou apresentações digitais.
- ✓ Objetivo: **permitir que os alunos expressem o aprendizado de acordo com suas potencialidades e preferências.**

1 5 Campo: “TEMPO E ATIVIDADE DA AULA”

- ✓ O professor deve **definir o tempo de cada etapa da aula** (em minutos) e **descrever a atividade correspondente.**
- ✓ O modelo apresentado na tela é apenas um exemplo — o docente pode adaptá-lo.
- ✓ Exemplo:

Tempo	Atividade	Descrição
0–10 min	Introdução às Formas	Visão geral das formas básicas e exemplos do cotidiano.
10–30 min	Atividade prática	Montagem de figuras geométricas com materiais recicláveis.
30–45 min	Socialização	Apresentação dos trabalhos e reflexão coletiva.

- Dica: o professor pode usar o modelo para **equilibrar tempo de exposição e tempo de prática.**

Orientação geral:

- ✓ Esta tela é o **núcleo pedagógico do plano de aula**, onde se traduzem os princípios do DUA em práticas concretas.
- ✓ Preencher cada campo de modo **claro, coerente e mensurável**, pois essas informações orientam o registro das estratégias inclusivas e avaliativas da próxima tela.

Figura 12- Estrutura da Aula e Rubrica de Avaliação

15.1. Explicação da Estrutura de Aula *
 Nesse item é necessário explicar a estrutura básica da aula, bem como, as atividades que serão realizadas em sala e o tempo que será gasto em cada etapa, conforme exemplificação da questão anterior.

Your answer

16. RUBRICA DE AVALIAÇÃO
 A rubrica é elaborada para acomodar diferentes formas de demonstrar compreensão e domínio, alinhando-se aos princípios do UDL. Ela normalmente é composta por:

Crêterios: Define as habilidades específicas ou áreas de conhecimento avaliadas (ex.: identificação de formas, integração artística, participação e engajamento).

Níveis de Desempenho: Descreve os diferentes níveis de proficiênciã:
 → 4 (Excelente) → 3 (Bom) → 2 (Satisfatório) → 1 (Precisa Melhorar)

EXEMPLO DE RUBRICA DE AVALIAÇÃO

Crêterio	4 (Excelente)	3 (Bom)	2 (Satisfatório)	1 (Precisa Melhorar)
Identificação de Formas	Identifica com precisão todos as formas e explica bem suas propriedades.	Identifica a maioria das formas corretamente, com alguns detalhes por falta de propriedades.	Identifica algumas formas corretamente, com alguns detalhes sobre propriedades.	Dificuldade em identificar formas, poucas ou nenhuma observação correta.
Integração	Integra criativamente as formas na arte com precisão e arte.	Integra formas na arte com uma explicação adequada.	Utiliza formas na arte, mas com explicação básica.	Dificuldade de integrar na arte, com pouca ou nenhuma observação.
Participação e Engajamento	Altamente engajado, contribui de forma efetiva em todos os atitudes.	Decidamente engajado, participa de maneira adequada.	Engajamento limitado, participa minimamente nas atividades.	Participação limitada, poucas ou nenhuma contribuições.
Uso de Ferramentas Digitais	Utiliza ferramentas digitais com competência para explorar e criar formas.	Usa adequadamente ferramentas digitais, com alguns detalhes.	Usa ferramentas digitais, mas com dificuldade no uso adequado.	Dificuldade no uso adequado das ferramentas digitais.
Colaboração	Trabalha efetivamente bem com os colegas, promovendo o sucesso do grupo.	Trabalha bem com os colegas, contribui para os objetivos do grupo.	Trabalha com os colegas, mas com pouca contribuição significativa.	Dificuldade em colaborar, poucas ou nenhuma contribuições para o grupo.

Fonte: Autores (2025)

2.7 Tela – Estrutura da Aula e Rubrica de Avaliação

Objetivo da tela: Descrever a sequência didática da aula (estrutura) e definir os critérios de avaliação segundo os princípios inclusivos do DUA.

15. 1 Campo: “EXPLICAÇÃO DA ESTRUTURA DA AULA”

- ✓ O professor deve **explicar a organização das etapas da aula**, conforme o tempo e as atividades planejadas.
- ✓ Deve incluir:
 - A **ordem das atividades** (introdução, desenvolvimento, encerramento).
 - O **tempo previsto** para cada etapa.
 - Os **recursos e estratégias pedagógicas** utilizadas.
- ✓ Exemplo de preenchimento:
- ✓ “A aula inicia com uma roda de conversa (10 min) sobre formas geométricas, seguida de atividade prática em grupo (25 min) utilizando materiais recicláveis para construção de figuras. Encerramento (10 min) com socialização e feedback coletivo.”
- ✓ **⚠ Dica:** Seja breve e claro, demonstrando a **coerência entre o tempo, os objetivos e as estratégias DUA**.

16 6 Campo: “RÚBRICA DE AVALIAÇÃO”

- ✓ Esta parte orienta o professor sobre **como avaliar o desempenho dos alunos** de maneira **flexível, inclusiva e observável**, conforme o DUA.
- ✓ A rubrica deve considerar:

- **Crítérios de avaliação:** aspectos a serem observados (ex.: compreensão de conceitos, participação, uso de recursos digitais, cooperação).
- **Níveis de desempenho:** graus de proficiência definidos como
 - 4 Excelente | 3 Bom | 2 Satisfatório | 1 Precisa melhorar
- ✓ Exemplo de uso:
 - **Crítério:** Participação e Engajamento
 - 4 (Excelente): contribui de forma reflexiva em todas as atividades.
 - 3 (Bom): participa regularmente, com boa interação.
 - 2 (Satisfatório): participação mínima, engajamento limitado.
 - 1 (Precisa Melhorar): pouco ou nenhum envolvimento.
- ✓ O professor pode **adaptar os critérios** conforme o objetivo da aula (por exemplo, substituir “uso de ferramentas digitais” por “expressão artística”, se o conteúdo for de Artes).

Orientação geral:

- Esta tela visa garantir que a **avaliação seja coerente com as estratégias inclusivas** planejadas e que valorize diferentes formas de aprendizagem.
- O professor deve registrar **avaliações qualitativas**, observando **potencialidades e progressos individuais**.

Figura 13-Avaliação e Aplicação dos Princípios do DUA

16.1. Explicação da Rubrica de Avaliação *

Nesse item é necessário explicar quais critérios de avaliação de desempenho serão utilizados em sala de aula e justificar sua resposta, conforme exemplificação da questão anterior.

Your answer

17. PRINCÍPIOS DO DUA E MATERIAS/FERRAMENTAS *

Nesse item é necessário explicar quais princípios do DUA e os seus materiais e/ou ferramentas que serão implementados em sala de aula, conforme exemplificação abaixo.

Exemplos:

- Princípio: R (Representação) → Quadro branco, marcadores, recortes de formas
- Princípio: E (Engajamento) → Tablets/computadores com acesso à Internet
- Princípio: R (Representação) → Recortes de formas, bandejas de classificação
- Princípio: AE (Ação e Expressão) → Papel colorido, tesouras, cola
- Princípio: AE → Conjuntos de quebra-cabeças geométricos
- Princípio: AE → Tablets/computadores com internet (Seesaw)


Your answer

Fonte: Autores (2025)


2.8 Tela – Avaliação e Aplicação dos Princípios do DUA

Objetivo da tela: Registrar como será feita a avaliação do desempenho dos alunos e quais princípios do DUA e materiais pedagógicos serão aplicados na prática da aula.

16. 1 Campo: “EXPLICAÇÃO DA RÚBRICA DE AVALIAÇÃO”

- ✓ O professor deve **explicar de forma resumida como aplicará a avaliação na sala de aula**, indicando:
 - Os **critérios** que serão observados (ex.: participação, compreensão, uso de recursos, cooperação).
 - **Como cada critério será medido** (por observação, desempenho em atividade, autoavaliação, etc.).
 - **Por que esses critérios foram escolhidos**, relacionando-os ao objetivo da aula.
- ✓ Exemplo de resposta:
- ✓ “A avaliação será feita pela observação direta durante as atividades. Os critérios incluem a identificação correta das formas geométricas, o uso criativo dos materiais e a participação nas discussões. Essa rubrica permitirá avaliar o progresso de cada aluno de forma justa e inclusiva.”
-  **Dica:** a explicação deve **reforçar a coerência entre o que foi ensinado e o que será avaliado**, respeitando as diferentes formas de aprendizagem.

17 Campo: “PRINCÍPIOS DO DUA E MATERIAIS/FERRAMENTAS”

- ✓ O professor deve **indicar quais princípios do DUA serão utilizados na aula e quais materiais ou ferramentas** apoiarão sua aplicação.
- ✓ Utilize a sigla dos princípios:
 - **E (Engajamento)** → promove motivação, interesse e participação.
 - **R (Representação)** → oferece diferentes formas de apresentar o conteúdo.
 - **AE (Ação e Expressão)** → permite múltiplas formas de o aluno demonstrar o que aprendeu.
- ✓ Exemplos de preenchimento:
 - **R (Representação):** uso de quadro branco, imagens e vídeos para ilustrar o conteúdo.
 - **E (Engajamento):** tablets e jogos interativos para incentivar a participação.
 - **AE (Ação e Expressão):** produção de cartazes e maquetes com materiais recicláveis.
- ✓  **Dica prática:** escolha **ao menos um princípio do DUA** (E, R ou AE) e **relacione-o a um material ou ferramenta concreta** utilizada na aula.

Orientação geral:

- ✓ Esta tela é o fechamento do plano e evidencia **a integração entre planejamento, execução e avaliação inclusiva**.
- ✓ Deve mostrar que o professor **compreende os princípios do DUA** e sabe aplicá-los com **recursos acessíveis e adaptáveis**.

Figura 14- Grade de Atividades do DUA

18. GRADE DE ATIVIDADES DO DUA

A Grade de Atividades UDL oferece uma representação visual de como diferentes atividades se alinham com os princípios do UDL. Ela serve como uma referência rápida para os professores, destacando tanto atividades digitais quanto analógicas que atendem a diferentes estilos de aprendizagem. A grade normalmente inclui:

Princípio do UDL (Princ. UDL): Indica o princípio do UDL que cada atividade apoia (E – Engajamento, R – Representação, AE – Ação e Expressão).

Atividade: Nome da atividade (ex.: Ferramenta Interativa de Geometria, Colagem de Formas).

Descrição: Descreve brevemente a atividade e como ela envolve, representa ou permite a expressão do conhecimento.

Execução: Especifica se a atividade é digital ou analógica, permitindo flexibilidade na aplicação da aula.

Plataforma/Ferramenta: Lista as plataformas ou ferramentas específicas necessárias (ex.: GeoGebra, Google Arts & Culture).

EXEMPLOS DE ATIVIDADES UDL

Princípio	Atividade	Descrição	Execução	Plataforma/Ferramenta
E	Ferramenta Interativa de Geometria	Os alunos exploram formas no GeoGebra manipulando-as para ver como suas propriedades mudam com o tamanho e a rotação.	Digital	GeoGebra
E	Caça às Formas	Os alunos buscam na sala de aula ou pelo site os alunos pesquisam e identificam formas geométricas.	Física	Ambiente físico
AE	Colagem de Formas	Os alunos criam colagem com papel colorido, focando em como diferentes formas se combinam para formar uma imagem ou padrão.	Física	Papel colorido, tesoura, cola
R	Galeria de Arte Virtual	Exploração de obras que apresentam formas geométricas no Google Arts & Culture, seguida de discussão em grupo.	Digital	Google Arts & Culture
R	Video: Formas Geométricas	Alunos assistem a um vídeo interativo sobre formas geométricas reais e suas propriedades, com exemplos reais.	Digital	Open Academy
R	Atividade de Classificação de Formas	Classificação de recortes de formas físicas em categorias com base em suas propriedades.	Física	Recortes de formas, etiquetas de classificação

Fonte: Autores (2025)

2.9 Tela 8 – Grade de Atividades do DUA

Objetivo da tela: Planejar atividades que representem, de forma concreta, **como o professor aplicará os princípios do DUA (Engajamento, Representação e Ação/Expressão)** na aula.

Essa grade serve como **mapa de referência rápida**, mostrando a diversidade de estratégias usadas.

- ✓ **Instruções de Preenchimento:**
- ✓ **1 Princípio do DUA (Princ. UDL)**
- ✓ Indique **qual princípio** o conjunto de atividades atende:
 - **E – Engajamento:** estratégias que motivam e envolvem os alunos.
 - **R – Representação:** diferentes formas de apresentar o conteúdo.
 - **AE – Ação e Expressão:** maneiras variadas de os alunos demonstrarem o aprendizado.
- ✓ Exemplo: *E (Engajamento), R (Representação), AE (Ação e Expressão)*.
- ✓ **2 Atividade**
- ✓ Informe o **nome ou título da atividade**, de forma curta e clara.
- ✓ Exemplos:
 - *Ferramenta Interativa de Geometria*
 - *Caça às Formas*
 - *Colagem de Formas*
 - *Galeria de Arte Virtual*
- ✓ **3 Descrição**

- ✓ Explique **como a atividade será realizada e o que ela promove** (compreensão, engajamento, expressão).
- ✓ Seja objetivo: use verbos de ação e destaque o foco pedagógico.
- ✓ Exemplos:
 - “*Os alunos exploram formas no GeoGebra, manipulando-as para observar como o tamanho e a rotação afetam as propriedades.*”
 - “*Caça ao tesouro na sala ou pátio para identificar formas geométricas.*”
 - “*Criação de colagem com papel colorido, representando diferentes formas geométricas.*”

4 Execução

- ✓ Indique **como a atividade será aplicada:**
 - *Digital* → uso de tecnologia (GeoGebra, Khan Academy, tablets).
 - *Física* → atividades com materiais concretos (papel, tesoura, ambiente da escola).
- ✓ Dica: o ideal é **equilibrar atividades digitais e analógicas** para atender diferentes estilos de aprendizagem.

5 Plataforma/Ferramenta

- ✓ Especifique os **recursos necessários** para a execução.
- ✓ Exemplos:
 - *GeoGebra* (para manipulação de figuras)
 - *Google Arts & Culture* (para visitas virtuais e discussões)
 - *Khan Academy* (vídeos e exercícios)
 - *Recortes de formas, papel colorido, cola, bandejas de classificação*

Dicas práticas:

- ✓ Planeje **pelo menos uma atividade por princípio (E, R e AE)**.
- ✓ As atividades devem ser **coerentes com os objetivos e habilidades da BNCC** definidos nas telas anteriores.
- ✓ Procure equilibrar momentos de **exploração individual, interação em grupo e expressão criativa**.

Figura 14- Explicação da Grade de Atividades e Referências

18.1. Explicação da Grade de Atividades UDL *
Nesse item é necessário explicar quais atividades digitais ou analógicas que atendem diferentes tipos de aprendizagem em sala de aula, conforme exemplificação da questão anterior.

Your answer

19. REFERÊNCIAS *

Your answer

Submit Clear form

Never submit passwords through Google Forms.

This content is neither created nor endorsed by Google. - [Terms of Service](#) - [Privacy Policy](#)

Does this form look suspicious? Report

Google Forms

Fonte: Autores (2025)

2.10 Tela – Explicação da Grade de Atividades e Referências

Objetivo da tela:
Concluir o plano de aula explicando **como as atividades propostas contemplam diferentes estilos de aprendizagem e registrando as fontes consultadas** para a elaboração do plano.

18. 1 Campo: “EXPLICAÇÃO DA GRADE DE ATIVIDADES UDL”

- ✓ O professor deve **resumir como as atividades planejadas atendem à diversidade da turma**, destacando o equilíbrio entre práticas digitais e analógicas.
- ✓ Explique:
 - **Por que as atividades foram escolhidas** (relação com o tema, engajamento e acessibilidade).
 - **Como elas se conectam aos princípios do DUA** (Engajamento, Representação e Ação/Expressão).
 - **Quais tipos de aprendizagem** são contemplados (visual, auditiva, sinestésica, colaborativa etc.).
- ✓ Exemplo de resposta:
- ✓ “As atividades digitais no GeoGebra permitem aos alunos explorar de forma interativa as propriedades das figuras, enquanto as atividades analógicas com recortes e colagem favorecem a expressão manual e criativa. Assim, contemplam-se múltiplos estilos de aprendizagem e garantem-se acessibilidade e engajamento.”
- ✓ **Dica:** mantenha a explicação breve (5 a 7 linhas), destacando a **intencionalidade pedagógica**.
- ✓ **1 ? Campo: “REFERÊNCIAS”**
- ✓ Liste as **fontes utilizadas na elaboração do plano de aula**, especialmente:
 - Documentos oficiais (BNCC, Leis, Decretos, Diretrizes Nacionais).
 - Textos teóricos sobre DUA e inclusão educacional.
 - Materiais de apoio (artigos, sites, vídeos).
- ✓ Formate as referências de forma simples, como no exemplo:
- ✓ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC, 2018.
- ✓ CAST. **Universal Design for Learning Guidelines**. 2018. Disponível em: <https://www.cast.org>
- ✓ MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. **Universal Design for Learning: Theory and Practice**. CAST, 2014.

- ✓ ⚠ Dica: incluir sempre **ao menos uma referência da BNCC e uma do DUA**, pois isso reforça a fundamentação pedagógica do plano.

Orientação geral:

- Esta tela serve para **sistematizar e justificar o planejamento** construído nas etapas anteriores.
- Após revisar todas as respostas, o professor deve clicar em “**Submit**” (**Enviar**) para concluir o formulário.
- Recomenda-se salvar uma cópia (PDF) para arquivo pessoal ou compartilhamento com a coordenação pedagógica.

A abertura do Quarto ESFC foi dedicado à apresentação conceitual do *Guia prático de planejamento inclusivo*, elaborado com base nos três princípios do DUA: múltiplos meios de engajamento, múltiplos meios de representação e múltiplos meios de ação e expressão. Os participantes foram orientados quanto à estrutura do guia, suas etapas e as possibilidades de utilização tanto em ambiente digital quanto impresso. A proposta foi pensada para tornar o planejamento acessível, responsivo às necessidades dos estudantes e adaptável às diferentes realidades escolares.

Na sequência, os cursistas foram organizados em grupos diversos e convidados a desenvolver um plano de aula inclusivo, considerando uma situação real de sala de aula e integrando os princípios do DUA ao perfil dos estudantes, aos objetivos da BNCC e às estratégias pedagógicas mais adequadas. O processo de elaboração foi orientado por um formulário específico, criado para estimular o planejamento colaborativo e a aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores.

Durante 2 horas, os grupos trabalharam ativamente na construção de seus planos, promovendo reflexões profundas sobre acessibilidade curricular, diversidade na apresentação dos conteúdos, formas alternativas de avaliação e engajamento dos estudantes. Em seguida, cada grupo realizou uma apresentação das propostas construídas, destacando os aspectos mais relevantes da experiência planejada e como os princípios do DUA foram incorporados. As apresentações foram seguidas de discussões construtivas e troca de sugestões entre os participantes, fortalecendo o caráter colaborativo da formação.

O momento final do encontro foi marcado por um sentimento coletivo de conquista e compromisso. Os professores relataram, em suas falas apresentadas abaixo, o impacto positivo da formação em suas práticas e a segurança adquirida para implementar planos acessíveis e inclusivos em suas salas de aula. A proposta do guia prático foi recebida como uma ferramenta valiosa e aplicável, capaz de orientar o cotidiano pedagógico com foco na equidade, na participação e na aprendizagem significativa.

- ✓ **Professora 01 do Ensino Regular:** *“Foi muito importante perceber que o planejamento inclusivo não precisa ser algo complexo, mas sim intencional e sensível à realidade da sala de aula.”*

Essa fala se alinha ao que defende Rosana Glat (2012), ao apontar que práticas inclusivas ganham força quando partem do cotidiano da escola e não de modelos engessados. Já Martha Gabriel (2015) reforça que a simplicidade com intencionalidade pode tornar a inclusão mais viável e sustentável. Vejamos a impressão de outro professor, dessa vez sobre o guia:

- ✓ **Professora 02 AEE:** *“O guia prático facilitou nossa conversa sobre inclusão. Ficou mais claro como o DUA pode ser aplicado no planejamento”.*

Essa percepção é sustentada por David H. Rose, Anne Meyer e Chuck Hitchcock (2005), criadores do DUA, que propõem ferramentas acessíveis para apoiar o planejamento pedagógico. Nesse sentido, entendo que o guia funciona como instrumento de mediação entre teoria e prática, conforme aponta Maria Teresa Eglér Mantoan (2006) ao defender a concretude no processo formativo. A forma que a formação foi conduzida (em grupo) também recebeu *feedbacks* positivos:

- ✓ **Professora 03 do Ensino Regular:** *“Trabalhar em grupo foi essencial para entender outras perspectivas e ampliar o repertório de estratégias inclusivas.”*

Essa fala dialoga com Antônio Nóvoa (1992), ao enfatizar a importância da formação coletiva e da escuta entre pares. Para Isabel Alarcão (2001), o trabalho colaborativo é a base para a construção de saberes significativos na formação docente. Nesse mesmo sentido, Kenneth Zeichner (1993) e Donald Alan Schön (1995) destacam que a reflexão conjunta é fundamental para o desenvolvimento profissional, enquanto Etienne Wenger (1998) introduz o conceito de comunidades de prática como espaço privilegiado de troca e construção coletiva. Já Perrenoud (2001) e Ainscow e Booth (2011) reforçam que a cooperação entre professores é essencial para superar o isolamento docente e promover uma inclusão mais efetiva.

- ✓ **Professor 06 do Ensino Regular:** *“Nunca tinha pensado em usar diferentes formas de avaliação. Agora entendo que isso também é inclusão.”*

Esse aprendizado é sustentado por Lev Semionovitch Vygotsky (1998), ao apontar que os estudantes expressam o conhecimento de formas diversas, e por Philippe Perrenoud (2001), que defende a diversificação das formas de avaliação como estratégia fundamental para promover equidade. Nesse mesmo sentido, autores como David H. Rose, Anne Meyer e Chuck Hitchcock (2005) reforçam que a flexibilização das práticas pedagógicas é condição necessária para garantir a acessibilidade curricular a todos os estudantes, enquanto Maria Teresa Eglér Mantoan (2006) salienta que a inclusão demanda uma revisão crítica dos critérios de avaliação, de modo a valorizar as potencialidades e não apenas as limitações dos alunos. Sobre a superação de insegurança em sala de aula, houve o seguinte relato:

✓ **Professora 10 do Ensino Regular:** *“A formação me deu segurança para começar a aplicar o DUA de verdade, com os recursos que já tenho.”*

Essa fala está em sintonia com Tony Booth e Mel Ainscow (2011), que defendem o uso dos recursos disponíveis como ponto de partida para práticas inclusivas. Na mesma direção, Maria Auxiliadora Dessen (2008) reforça que o empoderamento do professor é condição para a transformação pedagógica, uma vez que docentes fortalecidos e apoiados são capazes de desenvolver estratégias inovadoras, rompendo com modelos tradicionais de ensino e promovendo ambientes escolares mais democráticos e equitativos.

A metodologia adotada, centrada na formação durante a os encontros na unidade escolar, permitiu integrar teoria e prática de maneira eficaz. As atividades combinaram momentos expositivos, dinâmicas reflexivas e construções colaborativas, favorecendo o envolvimento dos docentes e a apropriação dos conceitos do DUA em consonância com os desafios reais da escola.

A seguir, apresenta-se uma análise que busca evidenciar os avanços, desafios e possibilidades identificadas ao longo dos quatro encontros, bem como suas projeções para o fortalecimento da educação inclusiva na rede pública de ensino.

A análise integrada dos quatro encontros de sensibilização revela que os professores participantes demonstraram avanços significativos na compreensão dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na construção de estratégias pedagógicas inclusivas. Tal constatação reforça que formações em serviço, com caráter reflexivo, colaborativo e fundamentação teórica sólida, são mais efetivas para

provocar mudanças práticas e institucionais no cotidiano escolar (Nóvoa, 1992; Imbernón, 2010).

As falas dos docentes evidenciam a importância do guia como recurso de apoio no planejamento pedagógico:

- ✓ **A professora 07 do Ensino Regular destacou:** *“O guia me deu segurança para pensar diferente. Antes eu pensava em adaptar, agora eu penso em planejar já incluindo todo mundo.”*
- ✓ **Já a professora 09 do Ensino Regular complementou:** *“O guia abriu minha mente para pensar nos diferentes jeitos de aprender. Agora consigo olhar para a turma e já imaginar várias possibilidades, sem deixar ninguém de fora.”*
- ✓ **Esse movimento de ressignificação também se expressa no relato da professora 11 do Ensino Regular:** *“Antes eu via a inclusão como algo separado, agora entendo que ela faz parte do meu planejamento diário. O guia foi fundamental para essa mudança de visão.”*
- ✓ **Em outra fala, a professora 05 do Ensino Regular enfatizou a relevância da colaboração:** *“O guia me deu confiança para compartilhar ideias com os colegas e pensar em soluções coletivas. A gente percebe que a inclusão é um trabalho que se constrói junto.”*
- ✓ **O professor 05 do Ensino Regular também ressaltou a contribuição do material, afirmando:** *“O guia me ajudou a perceber que a inclusão não é um peso a mais no planejamento, mas uma forma de organizar melhor as aulas para que todos aprendam.”*
- ✓ **Além disso, a professora 23 do Ensino Regular ampliou a compreensão sobre avaliação inclusiva, afirmando:** *“Com o guia, passei a entender que a avaliação também pode ser inclusiva. Não é só medir conteúdo, mas dar oportunidade para cada aluno mostrar o que sabe de formas diferentes.”*

Essas manifestações reforçam que o *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* não apenas forneceu orientações práticas, mas também estimulou uma mudança de paradigma: da lógica da adaptação pontual para a perspectiva do planejamento inclusivo desde o início, em consonância com os princípios do DUA.

Diante dos resultados observados, recomenda-se que o *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* elaborado neste Mestrado profissionalizante ofertado pelo PROFEL, enquanto recurso educacional, seja incorporado como ferramenta formativa permanente nos ciclos de formação docente da rede municipal de Macapá. Sua replicação pode fortalecer uma cultura escolar inclusiva e consolidar políticas públicas de formação continuada comprometidas com a equidade e a justiça social (Glat; Blanco, 2007; Mittler, 2003).

O quarto ESFC respondeu diretamente aos objetivos específicos da pesquisa, ao viabilizar a elaboração do *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* e ao fomentar práticas pedagógicas contextualizadas. Essa experiência evidenciou o impacto positivo de formações pautadas na realidade escolar e orientadas por metodologias participativas.

Tabela 1- Resumo dos Encontros de Sensibilização na EMEF Esforço Popular

Encontro	Tema	Carga Horária	Foco Principal	Produto Gerado
01	Educação Inclusiva: bases teóricas e práticas	4h	Sensibilização inicial e debate de marcos	Reflexões escritas
02	Formação Docente e Garantia da Inclusão	4h	Análise de políticas públicas e desafios	Falas dos professores
03	Formação Continuada e DUA	4h	Fundamentação e estratégias do DUA	Construção coletiva de ideias
04	Guia Prático e Planejamento Inclusivo	4h	Aplicação dos princípios do DUA	Planos de aula inclusivos

Fonte: Autores (2025)

Diante da trajetória formativa construída ao longo dos quatro encontros — conforme sistematizado na tabela acima —, destaca-se como culminância do processo o desenvolvimento e aplicação do *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem*. A seguir, são apresentadas as evidências que sustentam a validade pedagógica e científica deste material, considerando sua fundamentação teórica, aplicabilidade prática e potencial de replicação no contexto da educação pública.

A validação do *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem*, elaborado no contexto do quarto (ESFC) foi conduzida por meio de diferentes estratégias que asseguram sua pertinência pedagógica e aplicabilidade prática. A primeira evidência de validade está ancorada na própria aplicação do *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* junto aos professores da EMEF: Esforço Popular, no dia 09 de agosto de 2025. Após um breve treinamento sobre o uso da ferramenta *Google Forms*, bem como a disponibilização de versões impressas do guia – respeitando os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) –, os docentes foram convidados a construir coletivamente planos de aula voltados para contextos reais da escola. O êxito na realização da atividade, somado aos depoimentos dos cursistas, indicou que o material possui clareza, aplicabilidade e acessibilidade adequadas à realidade educacional local.

Além da validação empírica, a proposta encontra respaldo em uma sólida fundamentação teórica. O *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* organiza-se em torno dos três princípios centrais do DUA — múltiplos meios de engajamento, de representação e de ação/expressão — conforme delineado por David H. Rose e Anne Meyer (2002) e pelo *Center for Applied Special Technology – CAST* (2011). A estrutura do material também dialoga com as contribuições de Rosana Glat e Leila Maria Ferreira Salles Blanco (2007), que defendem que práticas pedagógicas inclusivas precisam ser planejadas com base no conhecimento prévio dos estudantes e integradas à formação docente contínua. Do mesmo modo, Francisco Imbernón Muñoz (2010) reforça que a formação significativa ocorre quando articulada à realidade vivida pelos professores, o que justifica a adoção de uma abordagem participativa e situada, como a que norteou este produto educacional.

Para reforçar sua robustez pedagógica, o *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* também foi analisado à luz de critérios clássicos de qualidade do material didático-pedagógico. Com base em Antoni Zabala Vidiella (1998) e Cipriano Carlos Luckesi (2002), observou-se que o *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* atende aos seguintes critérios: (1) clareza dos objetivos, explicitando a intenção de promover práticas inclusivas desde o planejamento; (2) coerência metodológica, com etapas articuladas aos princípios do DUA; (3) acessibilidade, ao ser disponibilizado em formato digital e impresso, com linguagem

simples e estrutura visual organizada; (4) adequação curricular, ao dialogar com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o cotidiano escolar; e (5) aplicabilidade, uma vez que foi efetivamente utilizado com sucesso por professores e professoras em situação real de formação.

Para além de sua consistência pedagógica, fez-se necessário avaliar também a confiabilidade metodológica do *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem*, de modo a assegurar que os critérios propostos fossem compreendidos e interpretados de maneira semelhante pelos diferentes avaliadores.

Nesse sentido, realizou-se uma análise de concordância interavaliadores, utilizando-se o índice *Kappa de Fleiss*, recurso estatístico amplamente empregado em pesquisas científicas para verificar o grau de acordo entre múltiplos avaliadores, corrigindo a influência do acaso.

A avaliação da concordância entre avaliadores constitui um procedimento metodológico fundamental para garantir a confiabilidade de instrumentos aplicados em pesquisas científicas, sobretudo quando envolvem julgamentos subjetivos. De acordo com Jacob Cohen (1960), a utilização de coeficientes de concordância é essencial para distinguir se o nível de acordo entre avaliadores ocorre de fato pela consistência do instrumento ou se poderia ser explicado apenas pelo acaso. Entre as métricas existentes, o *Kappa de Fleiss* destaca-se por ser uma extensão do *Kappa de Cohen*, possibilitando a análise de concordância entre mais de dois avaliadores (Fleiss, 1971).

Neste estudo, o instrumento avaliado consistiu em um guia prático para o planejamento de um plano de aula inclusivo, fundamentado nos princípios do DUA. Esse guia busca oferecer subsídios pedagógicos que favoreçam práticas acessíveis, equitativas e responsivas às diferenças individuais dos estudantes, fortalecendo a construção de ambientes educacionais inclusivos.

Para aferir a consistência das respostas dos avaliadores acerca da aplicabilidade do guia, adotou-se o índice *Kappa de Fleiss*, que, segundo Kilem Li Gwet (2014), é uma das medidas mais robustas para avaliação da confiabilidade interavaliadores, pois considera não apenas a concordância observada, mas também a concordância esperada ao acaso. Assim, o cálculo do *Kappa* fornece uma estimativa mais precisa da real confiabilidade do instrumento avaliado, situando-o em escalas interpretativas como as propostas por Landis e Koch (1977), que classificam os valores de κ em categorias que variam de “concordância menor que o acaso” até “concordância quase perfeita”.

O índice *Kappa de Fleiss* é definido pela seguinte expressão matemática:

$$\kappa = (\bar{P} - P_e) / (1 - P_e)$$

Onde:

- \bar{P} = proporção média de concordância observada entre avaliadores
- P_e = proporção de concordância esperada ao acaso

Aplicando aos resultados deste estudo:

$$\kappa = (0,759 - 0,345) / (1 - 0,345)$$

$$\kappa = 0,414 / 0,655 \approx 0,633$$

Esse valor posiciona-se na categoria de concordância substancial, de acordo com a classificação de John Richard Landis e Gary Geoffrey Koch (1977). A análise foi realizada com 20 avaliadores por item, distribuídos em diferentes critérios que compõem o guia prático de um plano de aula inclusive baseado nos princípios do DUA. Os principais indicadores foram:

- *Kappa de Fleiss* (κ): 0,633
- \bar{P} (concordância observada média): 0,759
- P_e (concordância esperada ao acaso): 0,345

Segundo a escala de por John Richard Landis e Gary Geoffrey Koch (1977), a interpretação dos valores de κ segue os seguintes intervalos:

- $< 0,00$ → Concordância menor que o acaso
- $0,00 - 0,20$ → Concordância leve
- $0,21 - 0,40$ → Concordância razoável
- $0,41 - 0,60$ → Concordância moderada
- $0,61 - 0,80$ → Concordância substancial
- $0,81 - 1,00$ → Concordância quase perfeita

Assim, o valor encontrado ($\kappa = 0,633$) posiciona-se na categoria de concordância substancial, demonstrando que os avaliadores tenderam a emitir julgamentos semelhantes em relação aos critérios do guia. Para ilustrar de forma mais detalhada a distribuição das respostas dos avaliadores, apresenta-se a seguir a Tabela 4, que organiza as frequências observadas em cada critério do guia prático, considerando as categorias de avaliação *Sim*

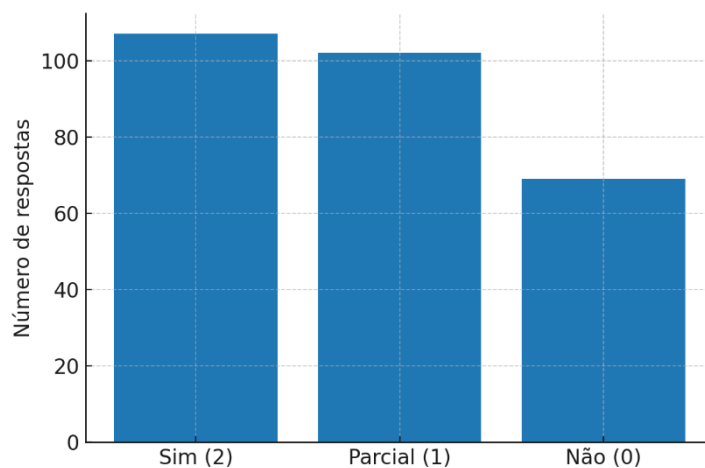
(2), *Parcial (1)* e *Não (0)*. As figuras 59 e 60 demonstram os resultados em forma de gráfico.

Tabela 2- Frequências das categorias de avaliação (Sim, Parcial e Não) em cada critério do guia prático

Critério	Sim (2)	Parcial (1)	Não (0)
Engajamento 1	17	3	0
Engajamento 2	2	18	0
Engajamento 3	3	0	17
Representação 1	17	3	0
Representação 2	2	18	0
Representação 3	3	0	17
Ação/Expressão 1	16	3	1
Ação/Expressão 2	2	18	0
Ação/Expressão 3	3	0	17
Contextualização 1	18	2	0
Contextualização 2	2	18	0
Contextualização 3	3	0	17
Avaliação Geral 1	18	2	0
Avaliação Geral 2	3	17	0

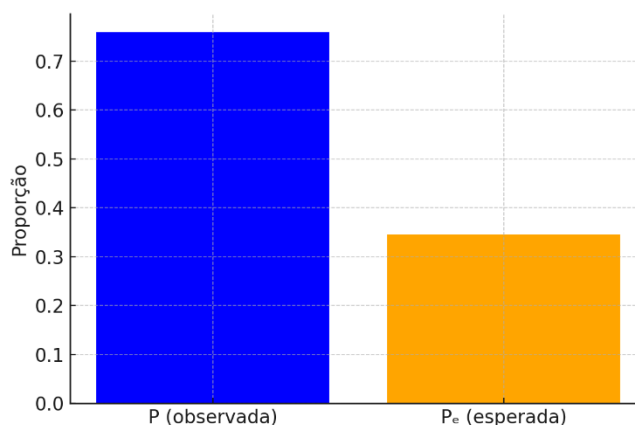
Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 15- Distribuição das respostas por categoria



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 16- Níveis de Concordância (observada vs. esperada)



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

A aplicação do *Kappa de Fleiss* resultou em um índice de 0,633, indicando concordância substancial. Assim, conclui-se que o *Guia Prático de Planejamento Inclusivo* baseado nos princípios do DUA apresenta confiabilidade satisfatória para uso em contextos acadêmicos e profissionais, constituindo-se em um recurso válido para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas.

Um aspecto relevante deste estudo é que, até o momento, a literatura não apresentava amostras de validação de instrumentos semelhantes na região Norte do Brasil. A maior parte das pesquisas sobre o Desenho Universal da Aprendizagem encontra-se concentrada em países do Norte Global ou em regiões como Sul e Sudeste do Brasil, muitas vezes distantes da realidade amazônica. Nesse sentido, este trabalho

contribui para reduzir a assimetria na produção científica nacional, inserindo a região Norte no debate sobre práticas educacionais inclusivas, constituindo-se como um estudo inédito na região.

Do ponto de vista prático, os resultados aqui obtidos podem subsidiar políticas públicas de educação inclusiva, além de fortalecer programas de formação continuada de professores, alinhados às diretrizes de equidade e acessibilidade. O *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* avaliado se mostrou como uma ferramenta aplicável ao cotidiano pedagógico, capaz de apoiar docentes na elaboração de planos de aula que considerem a diversidade dos estudantes e a necessidade de práticas diferenciadas.

Assim, a pesquisa evidenciou também a importância de novos estudos que ampliem a análise em outros contextos regionais, permitindo comparações entre diferentes realidades brasileiras e aprofundando a compreensão sobre a efetividade do DUA como referencial teórico e prático. Dessa forma, este estudo não apenas valida um instrumento inovador, mas também abre caminho para a consolidação de uma agenda de pesquisas sobre inclusão escolar em regiões historicamente menos contempladas pelas investigações acadêmicas.

Por fim, diante da receptividade observada durante sua aplicação e da facilidade de uso apontada pelos participantes, considera-se que o *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* apresentou elevado potencial de replicabilidade e institucionalização. Sua adoção como ferramenta de apoio à formação continuada dos docentes da rede municipal de ensino de Macapá poderá contribuir significativamente para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas a princípios de equidade e justiça educacional. Nesse sentido, recomenda-se que o *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* seja incorporado como recurso formativo em oficinas, ciclos de planejamento ou etapas introdutórias de formação de professores, ampliando seu impacto para além da escola-piloto.

Com vistas a sustentar empiricamente essa recomendação e aprofundar a avaliação do material proposto, apresenta-se a seguir a análise qualitativa dos planos de aula elaborados pelos professores participantes e o parecer técnico emitido com base na experiência formativa vivenciada durante o quarto encontro. Esses elementos contribuem para evidenciar a efetividade pedagógica do *guia prático de acesso ao plano de aula*

inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem e sua aderência à proposta de uma escola verdadeiramente inclusiva.

3. Análise dos Planos de Aula Criados pelos Professores

Durante quarto ESFC, os professores participantes, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), elaboraram planos de aula inclusivos com base no Guia Prático de Planejamento Inclusivo, orientado pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A seguir, apresenta-se a análise de três planos de aula representativos, com conteúdos disciplinares e objetivos contextualizados à realidade escolar.

3.1 Plano – Disciplina: Ciências – Tema: Reciclagem e Sustentabilidade (3º ano do EF):

- Engajamento: Início com roda de conversa e vídeo educativo sobre reciclagem.
- Representação: Uso de imagens, objetos recicláveis e cartazes ilustrativos.
- Ação/Expressão: Construção de brinquedos com materiais recicláveis e apresentação oral em grupo.

3.2 Plano – Disciplina: Língua Portuguesa – Tema: Alimentação Saudável (2º ano do EF):

- Engajamento: Leitura compartilhada de história infantil com temática alimentar.
- Representação: Sequência de imagens e dramatização com alimentos fictícios.
- Ação/Expressão: Montagem de prato saudável com recortes de revistas e produção de frases simples sobre escolhas alimentares.

3.3 Plano – Disciplina: História – Tema: Direitos Humanos e Cidadania (EJA – Etapa I):

- Engajamento: Discussão inicial a partir de situações reais de convivência na escola.
- Representação: Utilização de vídeos curtos, cartazes e linha do tempo histórica.
- Ação/Expressão: Produção de textos coletivos e cartazes sobre respeito, igualdade e cidadania.

Esses planos evidenciaram o esforço dos professores em integrar os princípios do DUA a conteúdos disciplinares reais, considerando o perfil de seus alunos e buscando garantir acessibilidade, motivação e participação efetiva. A iniciativa reforça a importância da formação continuada para transformar práticas pedagógicas e fortalecer a cultura da inclusão.

4.Parecer Técnico Final sobre o Guia Prático de Planejamento Inclusivo

O guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem, desenvolvido no contexto do quarto Encontro de Sensibilização Formativo Colaborativo, foi avaliado quanto à sua estrutura, aplicabilidade e alinhamento teórico-metodológico. Com base nas observações realizadas durante a atividade prática e na fundamentação adotada, emitimos o seguinte parecer:

O material apresenta excelente organização didático-pedagógica, clareza de objetivos e coerência interna. Sua estrutura contempla os princípios fundamentais do Desenho Universal para a Aprendizagem, possibilitando sua aplicação em diversos contextos educacionais. Além disso, demonstra alinhamento com os parâmetros curriculares nacionais (BNCC) e com as diretrizes de uma escola inclusiva e democrática.

Recomenda-se, portanto, a adoção do *guia prático de acesso ao plano de aula inclusivo baseado nos princípios do desenho universal da aprendizagem* como recurso de apoio às formações continuadas dos professores da rede municipal de Macapá. Sua natureza flexível e fundamentação teórica consistente oferecem subsídios para qualificar o planejamento pedagógico, promovendo a equidade e o acesso à aprendizagem por todos os estudantes.

Macapá, _____ de _____ de 2025.

Responsável Técnico

Mestrando em Educação Inclusiva (PROFEI)
RECURSO EDUCACIONAL, GUIA PRÁTICO DE ACESSO AO PLANO DE AULA
INCLUSIVO BASEADO NOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL DA
APRENDIZAGEM (DUA)

Considerações Finais

Caro(a) professor(a),

Concluindo o estudo deste Guia Prático de Acesso ao Plano de Aula Inclusivo Baseado nos Princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), esperamos que as discussões aqui apresentadas tenham contribuído para ampliar sua compreensão sobre a importância do planejamento pedagógico acessível, colaborativo e intencional.

Este material foi concebido com o propósito de apoiar o trabalho docente, especialmente daqueles que atuam no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecendo orientações práticas e fundamentos teóricos que viabilizem a construção de planos de aula que atendam à diversidade dos estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades. O guia busca aproximar teoria e prática, articulando os princípios do DUA — múltiplos meios de engajamento, representação e ação/expressão — às demandas reais do cotidiano escolar.

Durante a aplicação do Guia e nos Encontros de Sensibilização Formativo Colaborativo (ESFC) realizados com professores da EMEF Esforço Popular, observou-se o impacto positivo dessa proposta: o fortalecimento da colaboração entre pares, o reconhecimento das barreiras pedagógicas e a construção de estratégias acessíveis que tornaram o planejamento mais democrático e equitativo. As experiências compartilhadas evidenciaram que a inclusão não é uma tarefa isolada, mas um compromisso coletivo que envolve diálogo, reflexão e corresponsabilidade.

Assim como destacado por autores como Meyer, Rose e Gordon (2014) e Mantoan (2003), a inclusão efetiva nasce do planejamento cuidadoso e da intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, o Guia reafirma que planejar de forma inclusiva não significa adaptar posteriormente, mas incluir desde o início, considerando a diversidade como princípio estruturante do processo de ensino-aprendizagem.

Esperamos que o uso deste material desperte em você, educador(a), novas possibilidades de ação e reflexão sobre sua prática, fortalecendo o compromisso com uma escola pública cada vez mais acessível, equitativa e sensível às diferenças humanas. Que este Guia seja mais do que um instrumento de consulta — que seja uma ferramenta viva de formação continuada, um convite à inovação pedagógica e ao trabalho colaborativo.

Agradecemos pela parceria construída ao longo deste percurso formativo e desejamos sucesso em sua trajetória profissional, com o compromisso de que a aprendizagem de cada estudante é também a realização do próprio professor.

Com apreço e admiração,

Cláudio Afonso Soares-Mestre em Educação Inclusiva- PROFEI/UNIFAP.

Profa. Dra. Piedade Lino Videira- Orientadora e Docente do Mestre em Educação Inclusiva- PROFEI/UNIFAP.

Macapá – AP, 2025

Referências

- ARANHA, Maria Salete Fábio. *Educação inclusiva: Perspectivas para a atuação docente*. São Paulo: Moderna, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Inclusão: Diversidade e educação brasileira*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- CAST (Center for Applied Special Technology). *Universal Design for Learning Guidelines Version 2.2*. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. *Universal Design for Learning: Theory and practice*. Wakefield: CAST, 2014.
- MORAN, José Manuel. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Disponível em: <https://www.moran.com.br>. Acesso em: 14 dez. 2024.
- SILVA, João Augusto; RODRIGUES, Fernanda Teixeira. *Práticas pedagógicas inclusivas na escola*. Brasília: MEC, 2019.